

III CAMPEONATO BRASILEIRO DE NAUTIMODELISMO

Será realizado, em São Paulo, nos dias 9, 10 e 11 de Abril de 1982, o III Campeonato Brasileiro de Nautimodelismo, para Veleiros, Classe "M", controlados por rádio. Naquele ano, a responsabilidade pela realização do III Campeonato Brasileiro ficará a cargo da Associação Paulistana de Nautimodelismo, de São Paulo.

HISTÓRICO

O Primeiro Campeonato Brasileiro da modalidade foi realizado no ano de 1969, no Rio de Janeiro, sob a égide da hoje extinta Comissão Brasileira de Modelismo Naval. Doze anos mais tarde, a Associação Nautimodelista Paraná, de Curitiba, tomou a si o encargo de realizar, em Maio do corrente ano, o Segundo Campeonato Brasileiro de Nautimodelismo, Categoria Vela.

A diferença marcante entre o primeiro e o segundo campeonato constituiu-se pela utilização, no segundo campeonato, de aparelhos de rádio-control, pouco conhecidos em 1969. Naquela época, os veleiros da classe "M" utilizavam um engenhoso mecanismo de controle direcional, chamado "Leme de Vento" (feather), que lhes permitia tão somente andar em linha reta, e sem qualquer possibilidade de correção ^{de curso}. Assim era que, uma vez que o referido mecanismo dependia da direção de onde soprava o vento, raramente os pequenos veleiros tinham possibilidade de manter-se velejando em linha reta por muito tempo, fato este que limitava sua utilização em manobras dirigidas.

RÁDIO - CONTROL

A miniaturização dos aparelhos de rádio-transmissor, obtida em decorrência do programa espacial norte-americano, possibilitou a substituição dos antigos lemes-de-vento por modernos "servos" eletrônicos, de ação proporcional, os quais, uma vez ajustados aos lemes dos barcos, nos permitem dirigir-los em qualquer direção, ou dar-lhes voltas sem fim, num giro de 360º graus.

Além disso, a "revolução eletrônica" também possibilitou-nos a instalação, a bordo dos veleiros, de pequenas engrenagens mecânicas, denominadas máquinas-de-vela, capazes de folgar ou de caçar as escotas das velas, de modo a melhor aproveitar as condições do vento no local, de acordo com o tipo de manobra pretendida (numa empopada, numa orça ou num través).

MINI - FROTAS DE GUERRA

O efeito do rádio-control no nautimodelismo foi de tal ordem que, hoje, já existem submarinos que, em manobras, aumentam ou reduzem sua velocidade, mergulham, voltam à superfície, soltam torpedos que explodem, disparam canhões e tornam a mergulhar, numa verdadeira operação naval.

Por falar em operação naval, vale a pena mencionar a existência de uma mini-frota ~~naval~~ italiana, composta por 22 vasos de guerra miniatura, desde velozes Destroyers aos pesados Cruzadores, inclusive Porta-Aviões. Em suas várias exhibições por diversos países da Europa, a mini-frota, que é dirigida, de longe, por 36 operadores de rádio-control, acende luzes, apitam, soltam fumaça, dão tiros de canhão e, o que é mais interessante, dos Porta-Aviões decolam pequenos monoplanos ^{sem} motor, que a partir daí passam a acompanhar as evoluções conjuntas daquela força-tarefa, numa verdadeira operação de guerra.